

Ministério Público vai investigar Enel por suposta omissão durante apagão em SP

O Ministério Público de São Paulo vai apurar se houve omissão da Enel no atendimento aos consumidores afetados pelo apagão que já dura mais de 72h e ainda mantém 400 mil domicílios da Região Metropolitana de São Paulo no escuro.

O procedimento deve ser aberto nesta terça-feira (7) por Silvio Marques, integrante da Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social da Capital.

Procurada, a Enel não respondeu a reportagem até a publicação deste texto. Anteriormente, a empresa disse que “o vendaval que atingiu a área de concessão no dia 3 de novembro foi o mais forte dos últimos anos e provocou danos severos na rede de dis-

tribuição. Os profissionais da companhia seguem trabalhando 24 horas por dia para agilizar os atendimentos e normalizar o fornecimento para quase a totalidade dos clientes até esta terça-feira [7]”.

O promotor já conduz um inquérito de 2019 sobre o enterramento de fios.

A mudança é uma das medidas para mitigar o problema causado por temporais e rajadas de ventos como as de sexta-feira (6). Em todo o estado, sete pessoas morreram e 4,2 milhões de domicílios foram afetados após a chuva.

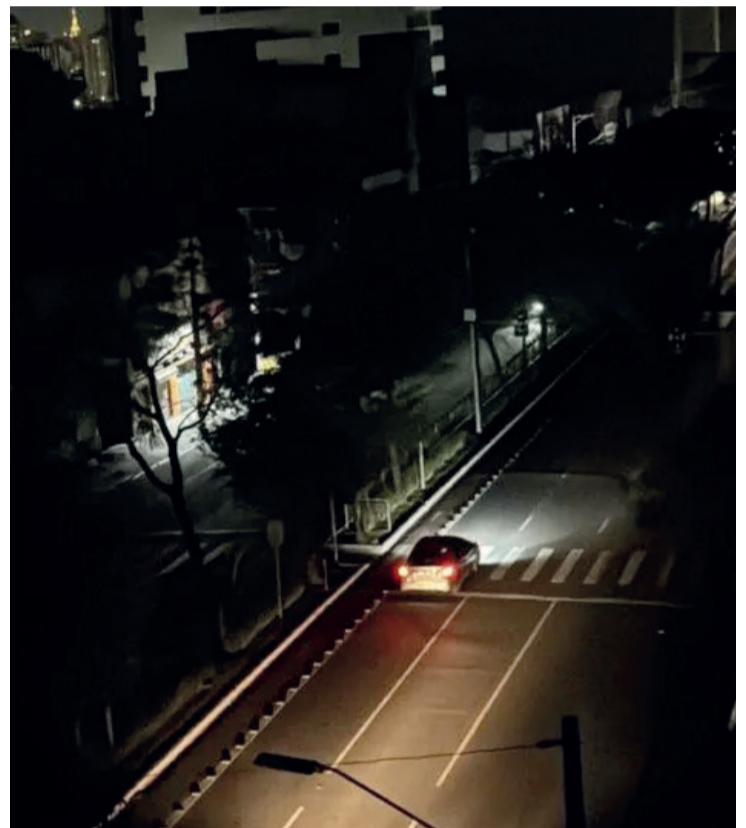
De acordo com o promotor, também deve ser apresentada, em 21 de novembro, uma proposta para o enterramento definitivo de fios, a uniformização de calçadas e o recapeamento das vias que passarão por essas obras.

“Isso tem sido discutido há cerca de dois anos em um grupo de trabalho”, afirma Marques. O conjunto é formado por representantes do Ministério Público, da Prefeitura de São Paulo e de empresas privadas, como Enel, Telefônica Brasil e Telcomp.

A ideia é resolver a questão dos fios de energia elétrica e de telecomunicações, e o grupo vai discutir a definição da parte técnica do projeto apresentada pela prefeitura. Em seguida, vai avaliar o caminho jurídico --que recursos financiariam essas obras e como funcionaria a priorização das áreas pela cidade.

Segundo Marques, o enterramento de 30 km de fiação em Pinheiros ou no Grajaú custaria cerca de R\$ 200 milhões.

Folhapress



Economia



Estimativas do mercado para inflação e PIB permanecem estáveis

Página - 03

Pequenos negócios respondem por 71% dos empregos criados até setembro

Página - 03



Startup de sacolas ‘surpresa’ das sobras do dia recebe aporte de R\$ 14 milhões

Página - 05

Temporal em SP: Lounges da Regus e Spaces estão disponíveis para quem está sem energia em casa

Página - 05



Política

Preços de commodities afetam planos fiscais de Haddad

Página - 04

Lira diz não haver conversa com o governo para mudar a meta fiscal

Página - 04

No Mundo

África do Sul e Chade pedem para diplomatas retornarem de Israel em meio à guerra no Oriente Médio



A África do Sul e o Chade anunciaram que vão chamar de volta diplomatas de Israel para “consulta” em resposta à guerra no Oriente Médio.

“O governo sul-africano decidiu retirar todos os seus diplomatas em Tel Aviv para consulta”, disse o ministro Khumbudzo Ntshavheni nesta segunda-feira (6).

“O Gabinete também notou os contínuos comentários depreciativos do embaixador israelense na África do Sul sobre aqueles que se opõem às atrocidades e ao genocídio do governo israelense”, declarou Ntshavheni, acrescentando que o papel do em-

baixador “está se tornando muito insustentável”.

“Um genocídio sob a vigilância da comunidade internacional não pode ser tolerado”, afirmou Ntshavheni.

O embaixador de Israel na África do Sul, Eliav Belotserkovsky, tem sido presença regular nos meios de comunicação sul-africanos nas últimas semanas.

Em março, o parlamento da África do Sul aprovou uma resolução para diminuir seus laços com Israel. O governo sul-africano também foi fortemente formulado na sua condenação das operações de Israel em Gaza.

“É um crime de guerra Israel atacar diretamente civis

palestinos em hospitais, ambulâncias, escolas, prédios e em seus carros particulares”, disse o Ministério das Relações Exteriores no sábado (4).

O ministério reiterou o apelo da África do Sul a um “cessar-fogo imediato”.

Enquanto isso, o Chade chamou de volta o encarregado de negócios do país para Israel no sábado em reação ao conflito em Gaza, de acordo com uma publicação nas redes sociais do Ministério das Relações Exteriores do Chade. A decisão de retirar o diplomata sênior para consultas foi tomada em “indignação” com o conflito em curso, informou a Presidência do Chade nesta segunda-feira. CNN

Ofensiva dura de Israel pode despertar mais grupos radicais em Gaza, diz professor



O problema quando há uso indiscriminado da violência, como Israel tem feito no conflito com o Hamas, é despertar sentimentos que possam fazer emergir outros grupos na faixa de Gaza. Esse é o alerta do professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Marcos Alan Ferreira, em entrevista à CNN Rádio.

“Dentro da faixa de Gaza, a gente tem, por exemplo, a Jihad Islâmica, que é um grupo também importante e capaz de performar ataques terroristas”, afirma.

De acordo com o professor, Israel pode enfraquecer o Hamas, mas “o extermínio

total do grupo é muito difícil, porque alguns de seus líderes estão fora do território de Israel-Palestina”.

Não há uma perspectiva para o final do conflito que completa um mês na terça-feira (7), segundo o professor.

“É muito difícil prever a capacidade do Hamas, mas é possível pensar, considerando a história recente, que uma guerra urbana como a que Israel tem travado na Faixa de Gaza não costuma ser uma guerra simples”, destaca Marcos Alan Ferreira.

O estudioso citou a incursão dos Estados Unidos no Iraque e a guerra civil na Síria como exemplos de guerras urbanas que duraram meses.

“O Hamas está utilizando táticas de guerrilha dentro da sua zona urbana para tentar enfraquecer Israel, e isso pode fazer com que o conflito se estenda muito.”

Liberação dos brasileiros em Gaza

Os 34 brasileiros que aguardam repatriação na Faixa de Gaza ainda não receberam autorização para deixar o local.

A quarta lista de estrangeiros autorizados a sair rumo ao Egito foi divulgada no sábado (4), incluindo 386 cidadãos dos Estados Unidos, 112 do Reino Unido, 51 da França e 50 da Alemanha — totalizando 599 pessoas. CNN

EUA pressionam Irã com seu mais poderoso submarino nuclear

A pós um fim de semana em que houve aumento na tensão regional causada pela guerra Israel-Hamas, os Estados Unidos aumentaram a pressão para que o Irã e seus aliados não se envolvam mais no conflito anunciando a presença de seu mais poderoso submarino de propulsão nuclear nas águas do Oriente Médio. Em uma postagem no X (ex-Twitter), o Comando Central das Forças Armadas disse laconicamente que um submarino da classe Ohio chegou à sua área de responsabilidade. Não é um anúncio que se faça: esse tipo de embarcação depende do segredo de sua posição para ser efetiva.

Assim, o que os EUA quiseram fazer foi dar um recado. A postagem não explicitou qual tipo de submarino Ohio foi enviado, mas a foto publicada mostrava o que parecia ser 1 dos 4 modelos adaptados nos anos 2000 para o disparo de mísseis de cruzeiro convencionais Tomahawk. Os outros 14 Ohio que

a Marinha americana começou a operar em 1981 são integrantes da chamada tríade nuclear do país, que inclui ogivas atômicas em bombardeiros e em silos terrestres. Maiores submarinos já construídos pelo país, eles carregam até 24 mísseis Trident-2D5, que podem levar até 14 bombas menores, mas usualmente são equipados com 4.

Como o anúncio não especificava o tipo enviado, houve comoção em redes sociais, sugerindo que os EUA pretendiam ameaçar os iranianos com um ataque nuclear. Não chegou a isso, aparentemente, mas o efeito desejado provavelmente foi esse.

De todo modo, um Ohio com armas convencionais é um instrumento poderoso: pode carregar até 154 mísseis de cruzeiro Tomahawk, cada com uma carga explosiva equivalente a 454 kg de TNT. O submarino estreou em combate na intervenção da Otan [aliança militar americana] na Líbia, em 2011. Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Estimativas do mercado para inflação e PIB permanecem estáveis



As previsões do mercado financeiro para os principais indicadores econômicos em 2023 ficaram estáveis, de acordo com a edição do Boletim Focus da segunda-feira (6). A pesquisa - realizada com economistas - é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC). Para este ano, a expectativa para o crescimento da economia permaneceu em 2,89%. Já para 2024, o Produto Interno Bruto, deve ficar em 1,5%. Para 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,9% e 2%, respectivamente.

Superando as projeções, no segundo trimestre do ano a economia brasileira cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses de 2023, de acordo com o Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação ao segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%.

O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. No primeiro semestre, a alta acumulada foi de 3,7%.

A previsão para este ano do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerada a inflação oficial do país - permaneceu em 4,63% nesta edição do Focus. Para 2024, a estimativa de inflação subiu de 3,9% para 3,91%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,5% para os dois anos.

A estimativa para 2023 está acima do centro da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário

Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%.

Segundo o BC, no último Relatório de Inflação, a chance de o índice oficial superar o teto da meta em 2023 é de 67%. A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda situa-se dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. Em setembro, o aumento de preços da gasolina pressionou o resultado da inflação. O IPCA ficou em 0,26%, segundo o IBGE. O percentual foi acima da taxa de agosto, que teve alta de 0,23%.

Andréia Verdélio/ABR

Contas externas têm saldo negativo de US\$ 1,4 bilhão em setembro

Com alta no superávit comercial, as contas externas do país tiveram saldo negativo menor em setembro, chegando a US\$ 1,375 bilhão, informou nesta segunda-feira (6) o Banco Central (BC). No mesmo mês de 2022, o déficit foi de US\$ 6,940 bilhões nas transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias e serviços e transferências de renda com outros países.

A diferença na comparação interanual é resultado do superávit comercial, que aumentou R\$ 5,2 bilhões. Colaborando para o resultado, o déficit em renda primária (pagamento de juros e lucros e dividendos de empresas) recuou em US\$ 820 milhões. Por outro lado, o déficit em serviços aumentou US\$ 191 milhões.

Em 12 meses encerrados em setembro, o déficit em transações correntes foi de US\$ 39,832 bilhões, 1,92% do Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e ser-

viços produzidos no país), ante o saldo negativo de US\$ 45,397 bilhões (2,21% do PIB) em agosto deste ano e déficit de US\$ 56,944 bilhões (3,09% do PIB) no período equivalente terminado em setembro de 2022.

Já no acumulado do ano, o déficit é de US\$ 20,895 bilhões, contra saldo negativo de US\$ 34,682 bilhões nos primeiros nove meses de 2022.

As exportações de bens totalizaram US\$ 28,675 bilhões em setembro, redução de 5,2% em relação a igual mês de 2022. As importações somaram US\$ 21,463 bilhões, queda de 23,8% na comparação com setembro do ano passado. Com esses resultados, a balança comercial fechou com o superávit de US\$ 7,212 bilhões no mês passado, ante saldo positivo de US\$ 2,059 bilhões em setembro de 2022.

É o maior superávit comercial para o mês de setembro da série histórica do BC, iniciada em 1995.

Andréia Verdélio/ABR



Pequenos negócios respondem por 71% dos empregos criados até setembro



Micro e pequenas empresas responderam por 1,1 milhão (ou 71%) do total de 1,5 milhão de novos empregos formais gerados entre janeiro e setembro de 2023 no Brasil. Os meses de agosto e setembro foram os que apresentaram saldo mais positivo, registrando respectivamente 219.330 e 211.764 novas contratações com carteira assinada.

Os números constam do relatório divulgado nesta segunda-feira (6) pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com base nos dados ajustados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Segundo o Sebrae, das mais de 211 mil vagas ge-

radas no mês de setembro, 147.173 foram em micro e pequenas empresas (69,5% do total). Das cerca de 219 mil vagas celetistas geradas em agosto, 160.899 foram pequenos negócios - o que corresponde a 73,17% do total de postos criados no mês.

Empresas de médio e grande portes geraram, no acumulado do ano, 307,9 mil novas vagas - número que corresponde a 19,2% dos cerca de 1,5 milhão novos empregos gerados entre janeiro e setembro de 2023.

Na avaliação do presidente do Sebrae, Décio Lima, esses números positivos refletem a retomada da prosperidade do país.

“A geração de empregos garante que o Brasil se torne novamente o país da empre-

tabilidade, permitindo que o brasileiro volte a consumir e gerar renda”, disse ele ao ressaltar que a economia do país “se fortalece” com um PIB em expansão, com o superávit da balança comercial, e com a inflação controlada.

“O empreendedorismo é um dos caminhos para o país resgatar a dignidade e a inclusão social”, complementa Décio Lima. Segundo o Sebrae, o setor de serviços foi o que mais contribuiu, em setembro, para a criação de postos de trabalho. “Considerando o universo das micro e pequenas empresas, foram 68,4 mil vagas preenchidas. Em segundo lugar aparece o comércio com 37,3 mil vagas, seguido pela construção com 19,8 mil empregos gerados.”

Pedro Peduzzi/ABR

Política

Preços de commodities afetam planos fiscais de Haddad



Os planos do governo federal de corrigir as contas públicas por meio da arrecadação, e não pelo corte de gastos, não dependem apenas de medidas de aumento de receita propostas pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Os preços internacionais das commodities terão papel relevante no sucesso dessa ambição do ministro. “No Brasil, o crescimento econômico é capitaneado pelas exportações, e estas são concentradas em commodities”, diz Gustavo Fernandes, professor de gestão pública da FGV.

Segundo o especialista, desde a história colonial do Brasil, o crescimento da economia do país depende da exportação de commodities, e isso perdura até os tempos de

hoje. Esse fator tem consequências diretas sobre a receita do governo federal, devido a um “vazamento” desse setor exportador para o restante da economia brasileira.

Essa relação aparece nas curvas do nível de arrecadação federal registrado pela Receita Federal e do índice CRB, cesta de preços internacionais de commodities.

Os preços internacionais de commodities, como o petróleo, que compõe cerca de 30% do índice CRB, serão relevantes para os planos fiscais do governo.

Desde o início da guerra de Israel contra a Palestina, e diante das incertezas sobre a força da atividade econômica nos Estados Unidos, os preços do petróleo são ainda motivo de dúvidas entre os analistas.

“No mercado, passou-se a discutir seriamente a possibilidade de preços na casa dos US\$ 100 o barril”, por conta dos “estoques cada vez mais apertados de petróleo bruto e destilados nos EUA”, diz relatório do BTG Pactual publicado no dia 16 de outubro.

“Porém, o rally [disparada de preços] bateu em um limite e voltou a retroceder à luz dos riscos fiscais nos EUA”, afirmam os analistas do banco.

Segundo o relatório, além da questão fiscal duvidosa nos EUA, a possibilidade de manutenção da taxa básica de juros americana em nível elevado por mais tempo frustra, “por ora, as expectativas para o crescimento da economia mundial”, o que coloca em dúvida os preços internacionais do petróleo. Stéfanie Rigamonti/Folhapress

Lira diz não haver conversa com o governo para mudar a meta fiscal

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nesta segunda-feira (6) que não teve nenhuma conversa com o governo federal para mudar a meta fiscal prevista no arcabouço.

A equipe econômica persegue o alvo de zerar o déficit fiscal a partir do próximo ano. “Nosso foco é atingir a meta”, disse Lira durante o evento Macro Day, organizado pelo BTG Pactual.

A fala acontece em meio a discussões nos bastidores de alteração da meta fiscal do próximo ano, após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) dizer publicamente que a meta para 2024 não precisa ser de déficit zero, e que não vai congelar bilhões no início do próximo ano, afetando “obras que são prioritárias” para o país.

Lira disse que encarou a declaração como “natural”, mas afirmou que a meta já

está estabelecida e, se o país não conseguir cumpri-la, o governo vai ter que encarar as consequências previstas no novo arcabouço fiscal, com redução na proporção de alta das despesas em relação à arrecadação.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), tem evitado cravar o déficit fiscal zero no próximo ano após as declarações recentes de Lula. Mas Lira afirmou nesta segunda que Haddad ratificou, em reunião, que pretende continuar perseguindo essa meta em 2024.

Além das medidas de aumento de receita, muitas delas dependentes da aprovação do Congresso Nacional, como a taxa de fundos exclusivo e offshores, Lira defendeu o corte de despesas. “Temos que começar a conter o crescimento de despesas públicas no Brasil”, disse.

Segundo Lira, a reforma administrativa existe para essa finalidade. Stéfanie Rigamonti/Folhapress



Estados pedem travas na Reforma Tributária contra União na véspera de votação no Senado



Na véspera da votação da Reforma Tributária na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, os secretários estaduais de Fazenda divulgaram nota em que pedem mudanças no texto para evitar que o governo federal estabeleça as regras de funcionamento do imposto que será compartilhado entre estados e municípios, o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços).

Em nota divulgada nesta segunda-feira (6), o Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários Estaduais de Fazenda) afirma que o texto estabelece excessivas vinculações do IBS à CBS, contribuição do governo federal criada pela reforma.

O colegiado diz que reite-

ra o apoio à reforma, mas quer limites nítidos para evitar o avanço da futura contribuição da União na base de incidência do imposto subnacional, o que poderia fragilizar a capacidade fiscal dos estados.

“O papel dos executivos estaduais foi sucessivamente esvaziado no trâmite legislativo da proposta, o que está levando a uma federalização da administração tributária em níveis de centralização administrativa que rivalizam com aqueles que antecederam a redemocratização do país”, diz a manifestação.

Os secretários citam como problema o artigo 149-B, que propõe que a CBS seja um espelho do IBS. Como o tributo federal começa a vigorar em 2027 e o segundo só estará totalmente implantado

em 2033, haveria o risco de o governo federal definir o funcionamento dos dois tributos sem o aval dos estados, afirmam os secretários.

“A previsão de travas efetivas para assegurar que não haverá avanço da União na base tributável dos subnacionais é necessária para que a diferença temporal não abra brechas para uma rodada de centralização das receitas”, diz o Comsefaz.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse nesta segunda-feira (6) que o texto deve ser votado no plenário da Casa na quarta (8) ou quinta-feira (9), com a expectativa de que seja aprovado na CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania) nesta terça-feira (7).

Eduardo Cucolo/Folhapress

Startup de sacolas ‘surpresa’ das sobras do dia recebe aporte de R\$ 14 milhões



Startup de sacolas ‘surpresa’ das sobras do dia recebe aporte de R\$ 14 milhões, presidente do WhatsApp considera o Brasil como o país da plataforma, e outros destaques do mercado nesta segunda-feira (6).

FOOD TO SAVE: Fundada em 2020, a foodtech (startup do setor alimentício) conecta restaurantes com produção excedente de alimentos para consumo imediato a consumidores, que compram a sacola “surpresa” das sobras do dia com desconto.

A Food To Save anunciou ter recebido um aporte de R\$ 14 milhões em rodada seed (semente, en-

tenda aqui as etapas de investimento em startups).

O aporte foi liderado por DSK Capital e acompanhada de Spectra e HiPartners e também teve a participação de investidores individuais, como João Galassi (presidente da ABRAS - associação de supermercados), Paulo Camargo (ex- McDonalds e atual presidente da Espaço-Laser) e Rosana Blasio (CEO do Pacto Contra a Fome).

A plataforma da startup reúne sacolas de padarias, hotéis e outros estabelecimentos que produzem alimentos para consumo imediato.

Essas sacolas contêm alimentos com validade curta e não foram consumidos no

dia. Elas são ofertadas com um desconto aos consumidores, e podem ser retiradas no local ou entregues em casa.

A Food To Save está em 20 cidades, sendo quatro delas capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília) e diz ter comercializado mais de 2 mil toneladas de alimentos. A maior parte do aporte será destinada para sua expansão, com cinco novas capitais em 2024.

Sua plataforma conecta os 1,5 milhão de usuários a 3 mil estabelecimentos, entre eles a rede hoteleira Accor, e as lojas de Cacau Show, Rei do Mate, Kibon, Zé Delivery e Havana. Artur Búrigio/Folhapress

Temporal em SP: Lounges da Regus e Spaces estão disponíveis para quem está sem energia em casa

Na sexta-feira (3), ocorreu um temporal com ventos de mais de 100 km por hora no estado de São Paulo provocando sete mortes confirmadas pelo governo de SP e diversos bairros sem luz. Nesta segunda-feira, só na capital paulista, cerca de 413 mil pessoas seguem sem energia elétrica. No total, são 500 imóveis afetados, incluindo ao menos 40 escolas municipais.

A previsão da Enel, empresa responsável pela distribuição de energia, é normalizar o serviço em todo o estado até esta terça-feira (7).

Para colaborar com as pessoas que estão sem energia em casa e não conseguem trabalhar, o CEO da Regus e Spaces, Tiago Alves, informou em seu LinkedIn que as mais de 28 unidades na capital paulista dos lounges da Regus e Spaces estão as rece-

bendo sem custo – mediante a disponibilidade do local.

“Elas estão liberadas sem custo hoje e mediante a disponibilidade do local para quem precisa trabalhar e não tem energia em casa, ou mesmo para quem precisa dar uma carga no celular ou notebook”, afirma o CEO.

Para acessar os espaços, basta apresentar CPF, RG e e-mail para um cadastro rápido. E para encontrar a unidade mais próxima, é só entrar no site da Regus ou baixar o app Regus nas lojas de celular, ou ligar no centro mais próximo da sua casa buscando por Regus no Google Maps.

Acesse aqui e saiba como você e o Startupi podem se tornar parceiros para impulsionar seus esforços de comunicação. Startupi – Jornalismo para quem lidera a inovação.

Startupi



Estudo aponta impacto de investimento em RP da startups em 2024



Realizada pela aceleradora de reputação Motim, a 1ª Pesquisa Nacional sobre o Impacto de Relações Públicas no Mercado de Inovação, revelou que 73% das empresas de inovação devem manter ou aumentar seus investimentos em relações públicas no próximo ano. O foco é direcionado para aumentar a visibilidade e autoridade de marca no mercado.

O levantamento considerou empresas de inovação em três estágios diferentes: empresas que estão no começo de suas operações; scale-ups, ou seja, empresas em estágio de expansão de mercado; e os unicórnios, empresas já consolidadas e que valem mais de 1 bilhão de dólares.

A Pesquisa ouviu gestores de comunicação das 100 principais empresas de inovação do Brasil, entre startups, empresas de capital aberto e empresas já consolidadas no mercado. O link completo para o estudo pode ser encontrado aqui. Estudo mostra foco das empresas em relacionamento. São justamente os unicórnios as empresas que mais devem aumentar o investimento em relações públicas, com 72% da intenção. Além disso, a pesquisa revela que o direcionamento do budget de marketing dessas marcas em estratégias de PR e reputação devem representar 20% no próximo ano.

Olhando para o escopo de RP, o estudo aponta que 95% das marcas de inovação estão

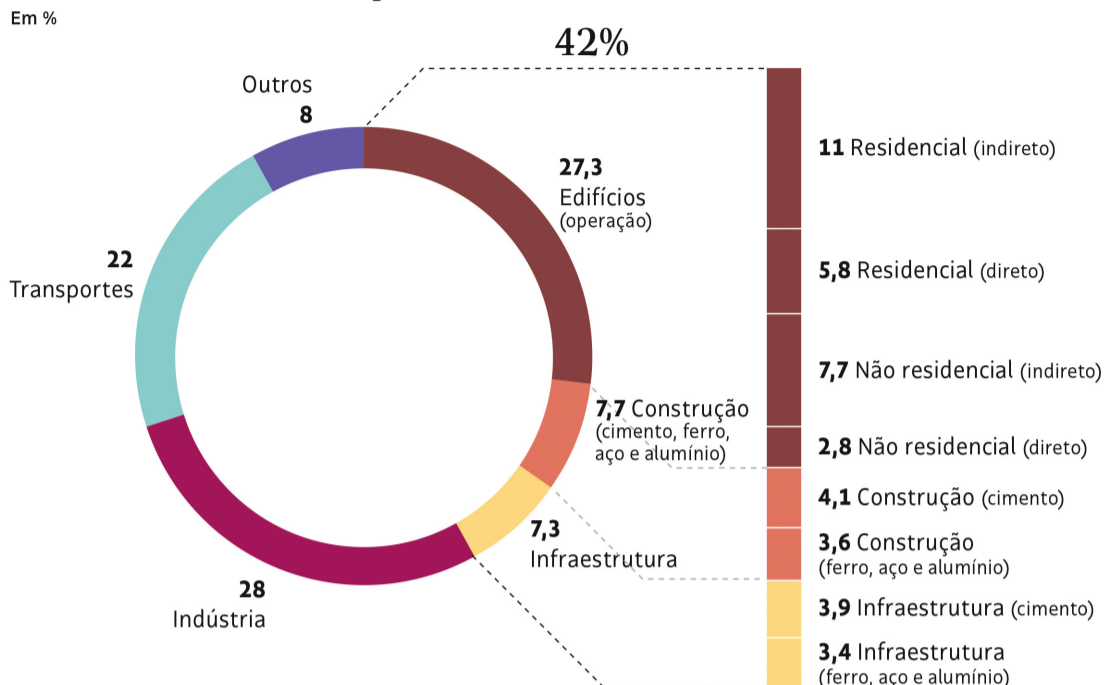
em busca de maior visibilidade, seguido de credibilização de marca (84%) e aquisição de novos clientes (67%). Entretanto, a credibilidade de suas lideranças, melhorar a relação com investidores e gestão de crise foram também citadas pelos executivos entrevistados, sendo o objetivo de 48%, 31% e 29% dessas empresas, respectivamente.

O estudo também mostra uma tendência de pouca assertividade nos investimentos de reputação e relações públicas para 10% das empresas de inovação. 70% dessas empresas, que se consideraram insatisfeitas com suas estratégias de PR, alocam menos de 10% do budget de marketing no segmento e 69% apostam em resultados a curto prazo. Startupi



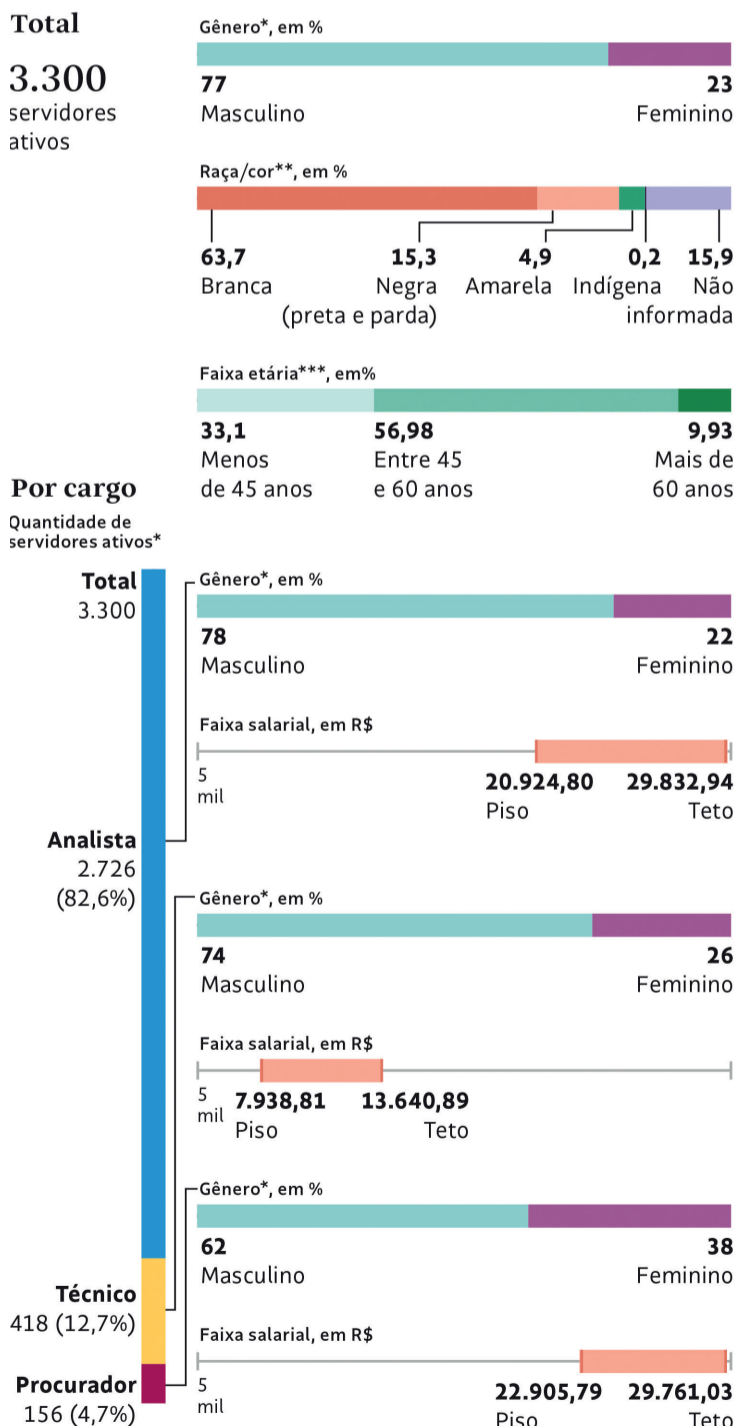
Publicidade Legal

Setor imobiliário é um dos que mais emitem carbono no mundo*



* Considerando emissões relacionadas a energia, o que inclui gases provenientes da combustão e de processos industriais
Fonte: Architecture 2030, com dados da Agência Internacional de Energia e da Statista

Raio-x dos servidores do Banco Central



* Dados relativos a out.2023
** Dados relativos a ago.2023, considerando um total de 3.322 servidores ativos
*** Dados relativos a jun.2023, considerando um total de 3.304 servidores ativos
Fonte: Banco Central

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,4501
Dólar (EUA) - 4,8999
Franco (Suíça) - 5,4613
Iene (Japão) - 0,03273
Libra (Inglaterra) - 6,0715
Peso (Argentina) - 0,014
Peso (Chile) - 0,005568
Peso (México) - 0,2795
Peso (Uruguai) - 0,1231
Yuan (China) - 0,674
Rublo (Rússia) - 0,05315
Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,2654

Brev Administração de Bens Ltda.

CNPJ nº 51.381.304/0001-87 - NIRE 35.261.738.487

1ª Alteração do Contrato Social

Pelo presente instrumento, **Derci Nogueira de Abreu**, brasileiro, casado, empresário, na qualidade de sócio único da **Brev Administração de Bens Ltda.**, com sede em Guarujá/SP, CNPJ nº 51.381.304/0001-87; e **Bruno Leonard de Abreu**, brasileiro, solteiro, empresário. **Deliberações aprovadas: I. Da Cessão de Quotas. 1.1. Derci Nogueira de Abreu**, cede e transfere ao sócio ingressante **Bruno Leonard de Abreu**, a titularidade de 1 quota, no valor nominal de R\$ 1,00, totalmente subscrita e integralizada e no estado em que se encontra, com todos os direitos e obrigações a ela inerentes, livre e desembaraçada de quaisquer ônus ou gravames de qualquer natureza. **1.2. O cedente, o cessionário e a Sociedade** outorgam de forma recíproca a mais ampla, rasa, geral e irrevogável quitação para nada mais ter a reclamar ou requerer em face destes a qualquer título ou tempo. **1.3. Alteração no Contrato Social: "Cláusula 5ª - O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 1.000,00, dividido em 1.000 quotas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada, integralizados pelos sócios em moeda corrente nacional, distribuído da seguinte forma: Sócio: Derci Nogueira de Abreu; Quotas: 999; Valor: R\$ 999,00. Sócio: Bruno Leonard de Abreu; Quotas: 1; Valor: R\$ 1,00. Total de Quotas: 1.000. Total do Valor: R\$ 1.000,00. Único - A responsabilidade dos sócios é restrita ao valor de suas quotas, porém todos os sócios respondem solidariamente pela integralização do capital social."** **II. Da Transformação da Sociedade de Sociedade Empresária Limitada Unipessoal para Sociedade por Ações de Capital Fechado. 2.1.** A transformação do tipo jurídico da Sociedade para sociedade por ações de capital fechado, não importando esta transformação em solução de continuidade das atividades, permanecendo em vigor todos os direitos e obrigações sociais, o mesmo patrimônio e a mesma escrituração comercial e fiscal. **2.2.** Ato contínuo, consigna-se também que a pluralidade do quadro acionário será recomposta até a data da próxima AGO. **2.3. (i)** Alterado a denominação social para **Brev Administração de Bens S.A.**; (ii) consignar que o objeto social da Companhia compreenderá a atividade de **Holding de Instituições não financeiras, CNAE nº 6462-0/00;** (iii) consignar que o capital social da Companhia permanecerá inalterado, no valor de R\$ 1.000,00, totalmente subscrito e integralizado, que, em virtude da transformação, passará a ser representado por 1.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal e na mesma proporção anteriormente detidas, conforme Boletim de Subscrição, Anexo I. (iv) Em decorrência da deliberação, os acionistas aprovam a eleição dos Srs. **Bruno Leonard de Abreu**, acima qualificado; e **Evandro Luis de Abreu**, brasileiro, empresário, como diretores sem designações específicas e com mandato unificado de 3 anos, contados desta data. Os Diretores tomam posse mediante a assinatura do termo de posse. Os Diretores ora eleitos declaram sob as penas da Lei, não estarem incurso em nenhum dos crimes previstos em Lei especial, que os impeçam de exercer atividades mercantis. **2.4.** Aprovada a nova redação do Estatuto Social. **2.5.** Autorizada a Diretoria a praticar os atos necessários para efetivação das deliberações Guarujá, 10/08/2023. JUCESP/NIRE nº 3530062394-1. JUCESP nº 386.018/23-6 em 27/09/2023. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

BSI Capital Securitizadora S.A.

CNPJ/MF nº 11.257.352/0001-43 - NIRE 35.300.461.827

Edital de Convocação

Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários
Ficam convocados os Titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 7 série da 1ª Emissão da **BSI Capital Securitizadora S.A.** Nos termos da cláusula 10, do respectivo Termo de Securitização dos Créditos Imobiliários de Certificados de Recebíveis Imobiliários da 7 série, a reunirem-se em **1º Convocação**, para Assembleia Geral de Titulares do CRI, de modo exclusivamente digital, inclusive para fins de voto, por meio de sistema eletrônico pela plataforma Teams, administrada pela Emissora, sendo certo que o link de acesso à reunião será disponibilizado por correio eletrônico aos Investidores que enviarem solicitação para amanda.melo@bsicapital.com.br e/ou fiduciario@commcor.com.br, conforme Instrução Normativa CVM nº 625, de 14/05/2020 ("IN CVM 625"), sendo que, haverá a possibilidade de participação a distância, por meio do preenchimento da instrução de voto, conforme instruções abaixo e também disponíveis no site do Agente Fiduciário a todos os Investidores, no seu website: <https://www.commcor.com.br> a realizar-se em 22/11/2023, na Rua José Versolato, nº 111, centro, São Bernardo do Campo/SP, SL 2126 às 10:00 horas da manhã, para deliberar sobre a **aprovação ou não** das seguintes ordens do dia: (i) **Demonstrações financeiras do patrimônio separado referente ao ano de 2022;** (ii) **Autorizações pertinentes:** autorizar o Agente Fiduciário para, em conjunto com a Securitizadora, realizar todos os atos e celebrar todos e quaisquer documentos que se façam necessários para implementar o deliberado no item acima. A Securitizadora deixa registrado que o quórum de instalação e o quórum de deliberação da assembleia em primeira convocação é de titulares dos CRI que representem pelo menos 50% dos CRI em Circulação, em segunda convocação, com qualquer número conforme redação da cláusula 10.4 do Termo de Securitização. Os Titulares dos CRI poderão se fazer representar na assembleia por procuração, acompanhada de cópia de documento de identidade, inclusive, regulamentos de fundos e contrato social de gestores destes fundos. Em relação à data de realização da assembleia, os titulares devem apresentar-se com 30 (trinta) minutos de antecedência, munidos do respectivo documento de identidade, bem como, dos documentos originais previamente encaminhados por e-mail à Securitizadora e ao Agente Fiduciário. São Paulo, 07/08 e 09/11/2023. **BSI Capital Securitizadora S.A.** (07, 08 e 09/11/2023)

Moedas globais: dólar se fortalece com impulso limitado, com sinais do Fed em foco

O dólar oscilou perto da estabilidade frente a outras moedas principais em boa parte do dia de hoje, mas ganhou algum fôlego mais para o fim da sessão. Investidores monitoraram declarações do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) e de outros bancos centrais importantes, bem como o avanço dos retornos dos Treasuries. Na Argentina, o dólar negociado no mercado paralelo (dólar blue) dava sinais de estabilização, mas em quadro ainda de tensões antes do segundo turno eleitoral deste mês.

No fim da tarde em Nova York, o dólar subia a 149,98 ienes, o euro recuava a US\$ 1,0722 e a libra tinha baixa a US\$ 1,2346. O índice DXY, que mede o dólar ante uma cesta de moedas fortes, registrou alta de 0,18%, a 105,215 pontos. A moeda comum eu-

ropeia em dia de mais um sinal fraco da economia. O índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) composto da zona do euro recuou a 46,5 em outubro, na mínima em 35 meses. Já a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, afirmou que a inflação retornará à meta de 2% em 2025, reafirmando projeções da instituição. No Reino Unido, o economista-chefe do Banco da Inglaterra (BoE, na sigla em inglês), Huw Pill, considerou ser prematuro falar em cortes de juros neste ano, mas disse que isso pode ser reconsiderado por volta de meados de 2024. Pill ainda projetou que a inflação no país irá desacelerar a cerca de 5% na leitura de outubro. Já entre dirigentes do Fed, a diretora Lisa Cook afirmou esperar que o nível atual dos juros faça a inflação retornar à meta de 2%. *IstoÉDinheiro*

Negócios

Empresa de LED que quase faliu na pandemia hoje planeja investir R\$ 100 milhões no negócio



Após superar o impacto da pandemia, a empresa de painéis eletrônicos The LED está agora colhendo os frutos de sua virada, provocada pela crise sanitária que quase a levou à inviabilidade. Atualmente, a empresa é 30 vezes maior do que era há cinco anos, com seu tamanho dobrando a cada 12 meses. Embora a receita exata não seja divulgada, podemos dimensioná-la pelo planejamento de sua expansão no mercado de capitais, com a perspectiva de captar R\$ 60 milhões e o plano de investir R\$ 100 milhões em 2024.

Entre os clientes da empresa, encontram-se nomes como o Palmeiras, Riachuelo e até Neymar. Fundada em 2010 por Richard Albanesi,

filho de uma empresária do setor de lâmpadas, a The LED inicialmente se dedicava à locação de painéis para grandes eventos e shows musicais.

No entanto, durante o período de paralisação causado pela pandemia, a empresa redescobriu o segmento de varejo. Desde então, emitiu uma debênture de R\$ 30 milhões, com a ajuda da Veedha Investimentos, e atualmente está em negociações com os bancos Modal e Itaú BBA para uma nova captação de R\$ 60 milhões, planejada para dezembro.

O investimento de R\$ 100 milhões será destinado à aquisição de produtos, principalmente placas de LED importadas da China, para atender à crescente demanda no setor de entretenimento,

como grandes shows, estádios de futebol e o novo cenário do varejo. A The LED já é responsável pela comunicação visual digital da Arena do Palmeiras, Allianz Parque, e acaba de assinar contrato com o Santos Futebol Clube. Alguns meses atrás, venceu a concorrência para realizar a digitalização visual da Fonte Luminosa, arena da Ferroviária de Araraquara, e recentemente inaugurou um painel com mais de 10 metros de altura no Parque Villa Lobos, na capital paulista.

Com mais de 13 anos de experiência no mercado brasileiro, mais de 9 mil projetos realizados e mais de 80 mil metros quadrados de painéis de LED instalados, a The LED é líder em seu segmento.

Exame

Ambipar aumenta oferta em 30% e follow-on sai a R\$ 13,25/ação

Ambipar arrecadou R\$ 717 milhões em seu aumento de capital, fortalecendo sua posição para negociar condições mais favoráveis para sua dívida em um momento de extrema incerteza nos mercados financeiros.

A empresa superou a oferta-base em 30%, que o controlador Tércio Borlenghi Junior já havia se comprometido a cobrir integralmente. Tércio aportou R\$ 560 milhões de seus próprios recursos na empresa, elevando sua participação de 61% para 66,7%. (Anteriormente, ele também adquiriu a participação das irmãs.) Os outros R\$ 157 milhões foram provenientes de investidores locais, com cerca de 20% de investidores internacionais.

Além de Tércio, alguns dos principais acionistas do mercado são a XP Asset, Távola, Fairfax e Quantitas.

A transação, precificada ontem à noite em um mercado desafiador, ocorreu a R\$ 13,25 por ação, representando um desconto de 2,9% em relação ao fechamento do dia anterior.

Os recursos serão utilizados para reduzir a dívida líquida da Ambipar em 18%, que atualmente totaliza R\$ 3,8 bilhões. Embora o valor possa parecer modesto em um ambiente com taxas de juros elevadas, permitirá que a empresa negocie com seus credores o pré-pagamento e o reperfilamento de parte de sua dívida.

A captação de recursos pela Ambipar destaca o desafio enfrentado pelas empresas brasileiras devido às taxas de juros reais elevadas por um longo período. A empresa também enfrentou dificuldades devido à volatilidade dos resultados de sua maior aquisição, a Witt O'Briens, nos EUA.

A Witt O'Briens é reconhecida como a maior empresa de consultoria de emergências do mundo, atuando em mais de 40 países, auxiliando governos e empresas a lidar com desastres como furacões, incêndios florestais e descarrilamentos de trens. Ela funciona como uma fonte de oportunidades para sua controladora, a Ambipar Response.

Brazil Journal



Em maior projeto de sua história, MRV vai construir "bairro-cidade" de R\$ 3 bi em SP



Desde sua chegada a São Paulo em 2000, a MRV já vendeu 18 mil unidades em seus projetos na cidade. Agora, a empresa está iniciando um novo ciclo de expansão na capital paulista com foco em um empreendimento ambicioso. A construtora e incorporadora mineira lançou dia 1º de novembro, o Cidade Sete Sóis, situado em Pirituba, na zona oeste de São Paulo. Este projeto marca o primeiro empreendimento da empresa sob o conceito de cidade inteligente e é o maior já anunciado pela MRV.

Algumas estatísticas destacam a magnitude desse projeto. Com uma área total de 1,7 milhão de metros quadrados e um investimento de R\$ 2 bilhões, o complexo está

avaliado em um Valor Geral de Vendas (VGV) estimado em R\$ 3 bilhões. Ao longo de uma década, está planejado abrigar aproximadamente 30 mil moradores em 11 mil unidades habitacionais.

O CEO da MRV&CO, Eduardo Fischer, expressou sua visão sobre o empreendimento: "Este projeto é um marco para a MRV. É um novo bairro, maior que muitas cidades do Brasil. Poucas empresas teriam não apenas a competência, mas também o apetite para embarcar em uma empreitada dessa magnitude."

Esse empreendimento começou a ganhar forma há cinco anos quando a MRV se associou à construtora City, que já estava desenvolvendo o projeto no local. O Cidade

Sete Sóis Pirituba abrigará 64 empreendimentos residenciais, com todas as unidades enquadradas no programa Minha Casa Minha Vida do governo federal. Os apartamentos, voltados para famílias com renda mensal a partir de R\$ 3 mil, terão preços variando entre R\$ 230 mil e R\$ 330 mil, oferecendo unidades de 34 a 45 metros quadrados com diferentes configurações.

A previsão é que a primeira leva desse portfólio, composta por três empreendimentos e mais de mil unidades, comece a ser comercializada na segunda quinzena de novembro. Até 2025, a MRV já planejou lançar mais de 4 mil unidades no complexo, com pelo menos cinco projetos em 2024 e três em 2025.

Neofeed